

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: SIGNIFICADOS PARA JOVENS

Ellen Borges Tenorio Galdino; Paula Orchiucci Miura; Kedma Augusto Martiniano Santos;
Estefane Firmino de Oliveira Lima; Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa

Universidade Federal de Alagoas- UFAL, paula.miura@ip.ufal.br

Resumo

Gravidez na adolescência é um assunto complexo, considerando o contexto social, econômico, familiar e psicológico de cada adolescente. Deste modo, este projeto teve como objetivo investigar, compreender e analisar o(s) significado(s) da gravidez na adolescência para os jovens. Participaram da pesquisa 37 adolescentes (22 homens e 15 mulheres) entre 12 e 18 anos, de uma comunidade litorânea de Maceió/AL. A aplicação do desenho-estória temático foi feita em grupo com até cinco participantes. Solicitou-se que desenhassem “uma adolescente grávida na sua comunidade”, e requerida a escrita de uma estória referente ao desenho no verso do papel. Foi realizada uma análise temática dos desenhos-estórias, e observou-se os seguintes temas com suas frequências de aparição: relações endógenas (17); relações exógenas (12); gravidez muito cedo (10); irresponsabilidade (6); contexto social (5); superação (5); aborto (4); saúde/doença positivo (3); saúde doença negativa (2); resistência (2); escola (2); segunda gravidez (2); idealização/realidade (2); anticoncepcionais/prevenção (1); projeto de vida (1). Os dados apontam diferentes ênfases nas representações, de acordo com o gênero. Enquanto participantes do sexo feminino destacaram a gravidez como precoce, no sexo masculino esta foi abordada como associada a relações familiares e à irresponsabilidade da mulher. Também reconhece-se ínfima aparição do tema anticoncepcionais/prevenção, escola e projetos de vida. A gravidez na adolescência, em sua maioria, foi vista como negativa. Diante disto, estes significados da gravidez na adolescência podem contribuir na elaboração de políticas públicas voltadas para tal população e na reflexão quanto às responsabilidades cabíveis ao adolescente na paternidade.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência, Gênero, Desenho-Estória Temático.

INTRODUÇÃO

Adolescência é um período particular e singular na vida de um indivíduo que se situa entre a infância e a vida adulta. A palavra adolescência deriva do latim *adolescere*, cujo significado é crescer. Os adolescentes representam quase 1/4 da população mundial, sendo que 89% dos jovens de 10 a 24 anos vivem em países em desenvolvimento.

A Organização Mundial da Saúde (1997) considera a gravidez na adolescência uma gestação de risco, devido às possíveis repercussões sob a saúde materno-fetal, além dos danos psicossociais. No mundo, 20 mil adolescentes com menos de 18 anos dão à luz todos os dias em países em desenvolvimento. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), 26,8% da população sexualmente ativa (15-64 anos) iniciou sua vida sexual antes dos 15 anos. Em 2010, foi registrado um percentual de 19,3% de mães com menos de 19 anos, demonstrando uma alta taxa de fecundidade na adolescência (BRASIL, 2010). Em 2012, foi identificado um percentual de 24,1% (UNFPA, 2013) no município de Maceió, taxa acima da média nacional.

Para Borges e Nakamura (2009), a adolescência merece atenção por, entre outras razões, ser etapa onde acontece a iniciação sexual, inserindo adolescentes em contextos de vulnerabilidades. Entre estas, Queiroga (2014) observa gravidez precoce, aborto, infecções sexualmente transmissíveis/síndrome da imunodeficiência adquirida (IST/AIDS), abandono escolar, entre outros, que podem ser consequência de o exercício da sexualidade de forma inconsequente. Dias e Teixeira (2010) apontaram que a gravidez na adolescência afeta a escolarização, especialmente das adolescentes mães que pertencem à classe social mais baixa. Dadoorian (2003), em sua pesquisa, aponta para essa relação, dizendo que as famílias de classes socioeconômica baixa vivenciam dificuldades financeiras consideráveis, evidenciando a precariedade da moradia, da alimentação, do trabalho e do acesso à saúde, educação.

Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo investigar, compreender e analisar o(s) significado(s) da gravidez na adolescência para os jovens, em suas semelhanças e diferenças de acordo com o gênero.

MÉTODOS

Este projeto foi aprovado Comitê de Ética. Os participantes foram convidados a participar deste estudo pelas pesquisadoras, as quais oportunamente lhe explicaram a finalidade da pesquisa e foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável legal dos adolescentes e o Termo de Assentimento pelos adolescentes.

Para apreensão do significado da gravidez na adolescência entre os adolescentes de uma comunidade litorânea, foram convidados 37 jovens (22 homens e 15 mulheres) entre 12 e 18 anos. Foi aplicado de maneira coletiva nos equipamentos públicos de comunidade litorânea de Maceió-AL, o desenho-estória temático (VAISBERG, 1997, TARDIVO, 2007). Foi solicitado que os jovens

desenhassem “uma adolescente grávida hoje na sua comunidade” e que registrassem uma história e um título referente ao desenho no verso da folha. A aplicação foi feita coletivamente com grupos de até cinco adolescentes.

O Procedimento Desenho-Estória com Tema “(...) é uma técnica de investigação da representação social em vários contextos, nos quais se faz necessário: apreender o inconsciente relativo da própria representação; identificar situações de rejeição e de preconceito e criar estratégias para modifica-las” (TRINCA; TARDIVO, 2010, p. 303). Esse instrumento é considerado uma técnica do tipo compreensivo por Trinca (1984) depois de muitos trabalhos e pesquisas realizadas com essa técnica.

Para análise dos desenhos realizou-se uma tabulação dos dados temáticos segundo Bardin (2011), sendo possível averiguar as temáticas que apareceram. A seguir, pôde-se identificar os temas que correspondiam e contemplavam os significados para os adolescentes do assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 37 adolescentes de 12 a 18 anos: 22 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, compreendendo 37 desenhos-estórias. Observou-se que os temas com maiores incidências nos desenhos-estórias foram às relações sociais, sendo estas divididas em relações endógenas e exógenas. Segundo Macedo, Azevedo e Castan (2012), compreende-se por relações endógenas aquelas relacionadas ao círculo familiar do adolescente, e as relações exógenas remetem a aquelas relações fora do círculo familiar. Vale frisar que na adolescência o jovem apresenta um afastamento e menos ligação à família. Deste modo, as relações endógenas sofrem câmbios nos investimentos dos jovens quanto a estas relações familiares, pois as relações exógenas recebem prioritariamente maiores investimentos por parte do adolescente.

Para Martins et al (2012), “as questões de gênero na adolescência constituem um dos conflitos presentes na vida dos jovens desde o início do contexto histórico da sociedade, onde se estabeleceu a prerrogativa do homem e da mulher.” (p. 26). Considerando as particularidades de cada gênero em suas representações, a Tabela 1 apresenta esses dados organizados por sexo, destacando a frequência dos temas entre participantes do sexo feminino em comparação à frequência por participantes do sexo masculino.

Tabela 1: Temáticas apresentadas pelas adolescentes do sexo feminino (à esquerda), temáticas apresentadas pelos adolescentes do sexo masculino (à direita); de acordo com sequência decrescente de aparição.

Frequência de Temas Sexo Feminino		Frequência de Temas Sexo Masculino	
Temas	Quantidade	Quantidade	Temas
Gravidez “muito cedo”	7	11	Relações Endógenas
Relações Endógenas	6	8	Relações Exógenas
Relações Exógenas	4	5	Irresponsabilidade
Contexto Social	3	3	Gravidez “muito cedo”
Aborto	2	3	Superação
Escola	2	2	Aborto
Idealização/realidade	2	2	Contexto Social
Saúde/doença negativa	2	2	Resistência
Superação	2	2	Saúde/Doença positiva
Anticoncepcionais/prevenção	1	1	Projeto de Vida
Irresponsabilidade	1	1	Segunda gravidez
Saúde/doença positiva	1	-	Anticoncepcionais/prevenção
Segunda gravidez	1	-	Escola
Projeto de Vida	-	-	Idealização/realidade
Resistência	-	-	Saúde/doença negativa

Fonte: Autoras, 2017.

A temática Relações Endógenas, os participantes do sexo masculino (11) apresentaram desenho-estória que continham: a família como acolhedora à gravidez (4), família não acolhedora (3), a mãe aconselhando a evitar a gravidez (1), grávida agressiva com outro filho (1), e referência à pai (1) e irmão (1). Já as participantes do sexo feminino, em 6 produções, associaram a figura materna a conselhos para não engravidar nesta idade (1) e como residente na mesma casa que a adolescente (1); a família foi associada à tristeza diante da realização do aborto (1) e violência contra a adolescente como reação à notícia da gravidez (1), família acolhedora (1), marido da grávida sendo abusivo (1). Para Louro (1997), o gênero faz parte do sujeito, assim é possível encontrar distinções temáticas nas produções dos participantes do sexo masculino e feminino. O autor afirma que construções e arranjos desses grupos “são sempre transitórios, transformando-se

não apenas ao longo do tempo, historicamente, como também transformando-se na articulação com as histórias pessoais, as identidades sexuais, étnicas, de raça, de classe [...]” (p. 28).

Já o tema relações exógenas foi apresentado em 8 produções de participantes do sexo masculino, apresentando-se nas seguintes relações: relacionamento amoroso (2), relacionamento com parceira sem preocupar-se com consequências (1), abandono paterno (1), a gravidez foi associada ao desejo de ter um filho (1), amizade e namoro (1) e valorização do bebê pelo adolescente pai (1). Um desenho-estória referiu-se à amizade, sem associação com a gravidez na adolescência. Já nas produções de adolescentes do sexo feminino, as relações exógenas foram abordadas em 4 desenhos-estórias, sendo referidos a tais relações: paquera e inconstância em relacionamentos amorosos (1), namoro e conflito no qual o namorado quer o aborto (1), casamento (1), abandono paterno (1).

A predominância do tema relações exógenas (MACEDO; AZEVEDO; CASTAN, 2012) observados na análise dos desenhos-estórias pode ser em detrimento da fase da adolescência, sendo esta marcada por um afastamento das relações endogâmicas, buscando os adolescentes fora de casa outros modelos identificatórios. Assim sendo, os vínculos dos adolescentes com a família (relações endógenas) recebem menos investimentos, e os jovens assim ligam-se mais as relações de amizade, namoro, assim como a busca de ligações, relações na sociedade de uma forma geral.

Entre participantes do sexo feminino, o tema mais frequente foi Gravidez “muito cedo”, surgindo em 7 desenho-estórias. Vale pontuar que, neste trabalho, este juízo sobre a gravidez ser muito cedo foi trazido pelos próprios participantes da pesquisa, que corroboram com a OMS quanto aos riscos de engravidar antes dos 15 anos (UNFPA, 2013). Nas produções, as participantes destacaram: idade das adolescentes grávidas (5), sendo 11, 12, 13 (2 vezes) e 16 anos, tendo uma das participantes destacado o perigo da gravidez na adolescência e o quanto é uma realidade comum em seu contexto; a mãe foi representada como também considerando cedo a gravidez (1) e esse aspecto foi destacado com ênfase inclusive no título de um desenho-estória (1). Já nas produções dos participantes do sexo masculino, a gravidez foi considerada cedo por 3 adolescentes. Foi destacada a idade da adolescente grávida (2), sendo 14, 16 anos e o outro desenho-estória não informa a idade, mas o participante remete que a adolescente engravidou cedo.

A temática Irresponsabilidade foi destacada em 5 produções de participantes do sexo masculino, nas quais associou-se a irresponsabilidade exclusivamente à adolescente (sexo feminino) por motivos semelhantes: não utilização de camisinha (3) e não ouvir conselhos paternos para evitar a gravidez (2). Na única produção de participante do sexo feminino neste tema, o desenho-estória

referiu-se à ingestão de alimento, pela adolescente grávida, que acarretaria risco de aborto. Percebe-se que todos os desenhos que associam gravidez na adolescência à irresponsabilidade são referentes a mulheres. Em consonância com esses dados, Amaral et al (2017) destacam a culpabilização da mulher por uma gravidez indesejada, bem como o fato de programas de planejamento familiar serem centrados no público feminino. Com isso, é possível perceber o quanto a gravidez ainda é associada ao feminino, estando, em alguns momentos, ocultado o papel masculino, em suas responsabilidades com a situação.

O tema Contexto Social refere-se à utilização de elementos nos desenhos ou histórias que remetem ao contexto de vivência dos adolescentes. Foram identificados nos 3 desenhos de participantes do sexo feminino, nos quais são especificados bairros da região (2) e a gravidez na adolescência é considerada uma realidade comum (1). Já as 2 produções de participantes do sexo masculino faz referência a natureza local (1) e referência ao bairro do adolescente (1).

Quanto a temática Superação, as 3 produções por participantes do sexo masculino apresentam respectivamente os conflitos e superações: perda do filho; implicações da gravidez; rejeição a gravidez. Tais conflitos foram superados por: sobrevivência; religião; trabalho. Quanto as 2 produções de participantes do sexo feminino apresentaram superação por voltar a frequentar a escola e a igreja após o nascimento do filho (1); e pela aceitação de uma gravidez inesperada.

O Aborto foi pontuado como uma forma de livrar-se do problema, referindo-se a gravidez. Nos desenhos-histórias produzidos pelas adolescentes (2), foi citada a ingestão de remédio para abortar e a imposição do aborto pelo namorado. Já os participantes do sexo masculino, representaram o aborto como uma alternativa condenada pela mãe (1), aborto como forma de se livrar da gravidez, sendo esta vista como problema (1).

O tema Saúde/Doença positivo foi representado por participantes do sexo masculino (2), através da referência a alimentação saudável (garantindo a saúde do bebê) e realização do pré-natal. Já a participante do sexo feminino destacou a importância de não assustar a grávida, para assim, garantir sua saúde e a do bebê.

Os temas Escola, Idealização/Realidade, Saúde/Doença negativa e Segunda Gravidez foram temas abordados exclusivamente em desenhos-histórias de participantes do sexo feminino, em 2 produções cada. Em Escola, enquanto em um desenho-história foi representada a evasão escolar por parte da adolescente, tendo esta que trocar os estudos para cuidar do filho, no outro foi representado o retorno à escola após o nascimento da criança. Em Idealização/Realidade, nos 2 desenhos-histórias, se idealizava algo bonito e bom da gravidez, e depois, a realidade desta situação

sobressaia, juntamente com as implicações desta. Já em Saúde/Doença negativo foi apresentado o adoecimento do bebê por conta de alimento ingerido pela adolescente durante a gravidez (1), e a realização de aborto através da ingestão de remédios (1).

Em Segunda Gravidez, no primeiro desenho-estória, a adolescente já era mãe e estava grávida pela segunda vez; e no segundo desenho-estória, é abordada uma adolescente em sua segunda gravidez, sendo a primeira quando tinha 11 anos, contudo, a gravidez foi interrompida, perdendo assim o bebê. Dois participantes do sexo masculino foram incluídos no tema Resistência por não escrever estória (1) e apresentar conteúdos de autocritica positiva com relação ao desenho (1), sem relação com a gravidez na adolescência.

Os temas Projeto de Vida e Anticoncepcionais/Prevenção apareceram uma única vez cada, em uma produção de participante do sexo masculino e de participante do sexo feminino, respectivamente. Em Projeto de Vida, o adolescente faz associações à casamento, casa e gravidez, como elementos para sua realização pessoal. Quanto ao tema Anticoncepcionais/Prevenção que foi visto uma única vez, o desenho-estória abordado faz apelo para o uso destes anticoncepcionais como forma de evitar a gravidez.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa buscou investigar e analisar o significado da gravidez na adolescência para os adolescentes entre 12 e 18 anos. Através de desenhos-estórias temáticos produzidos por 37 participantes (22 do sexo masculino e 15 do sexo feminino), foi possível compreender temáticas relevantes para os adolescentes quanto à gravidez na adolescência.

Observou-se que os temas com maiores incidências nos desenhos-estórias foram às Relações Endógenas e Exógenas. No entanto, quando considerados o sexo dos participantes a prevalência das categorias foi distinta. Entre participantes do sexo feminino, o tema Gravidez “muito cedo” foi o mais observado, enquanto que os participantes do sexo masculino apresentaram as relações endógenas. Somente a categoria Contexto Social apresentou uma quantidade semelhante de produções.

A gravidez na adolescência foi representada pelos adolescentes dessa pesquisa com diferenças e semelhanças de acordo com o gênero. A participantes do sexo feminino destacaram, em suas produções, a noção da gravidez nessa etapa da vida como precoce, apresentando uma compreensão dos desafios e responsabilidades que esse acontecimento envolve. A reduzida referência à gravidez

dessa forma, pelos participantes do sexo masculino dispara questionamentos quanto à responsabilidade atribuída ao pai pela sociedade no contexto da gravidez na adolescência. Além disso, os participantes do sexo masculino que consideraram a gravidez na adolescência uma irresponsabilidade, justificaram responsabilizando unicamente a adolescente grávida, não mencionando o pai do bebê. As relações endógenas, destacada por ambos os sexos, pode ser associada à importância das relações familiares nessa etapa da vida, seja oferecendo apoio, seja condenando tal realidade. As relações exógenas, bem como o contexto social também se mostraram em destaque nas representações dos participantes de ambos os sexos.

Diante do exposto, pôde-se perceber que a gravidez na adolescência, em sua maioria, foi vista como desfavorável nesta fase da vida. Esta pesquisa aponta lacunas nos temas escola e anticoncepcionais/prevenção, carecendo de novas pesquisas que visem uma articulação entre os temas. A compreensão dos adolescentes quanto à gravidez nesta fase vida, resultam em dados ímpares para se pensar em uma atuação eficaz de políticas públicas sobre este tema e em trabalhos que permitam a reflexão quanto às responsabilidades do adolescente na paternidade, desconstruindo a responsabilização exclusivamente feminina.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de uma bolsa de iniciação científica que possibilitou a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. M. S. et al. Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 62-67, abr 2017. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1114/850>>. Acesso em: 15 jul 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** (1st ed.). São Paulo: Edições, 2011.

BRASIL. Brasil acelera a redução de gravidez na adolescência, 2010. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=11137. Acesso em 01 de junho de 2012.

BORGES, A. L. V.; NAKAMURA, E.. Normas sociais de iniciação sexual entre adolescentes e relações de gênero. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 94-100, Feb. 2009. Disponível em: <[dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000100015](https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000100015)>. Acesso em: 12 jul 2017.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: Um novo olhar. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 1, p. 84-91, 2003.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MACEDO, M. M. K.; AZEVEDO, B. H.; CASTAN, J. U. Adolescência e Psicanálise. In: MACEDO, M.M.K. (org.). *Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012.

MARTINS, C. B. G., et al. As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 25-32, jan/mar 2012. Disponível em: <www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=303>. Acesso em: 13 jul 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Necessidades de salud de los adolescentes. Informe de um comitê de Expertos de La OMS. Ginebra: OMS, 1997.

QUEIROGA, K. R. O. et al . O que é e como se explica a gravidez na adolescência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 142-149, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jul. 2017.

TARDIVO, L. S. L. P. C. O adolescente e sofrimento emocional nos dias de hoje. São Paulo: Vetor, 2007.

TRINCA, W.; TARDIVO, L. S. P. C. Desenvolvimentos do procedimento de desenhos-estórias (D-E). In: Cunha, J.A. *Psicodiagnósticos V*. Porto Alegre: Artes Médias, Sul, 2010.

UNFPA. Adolescent pregnancy: a review of the evidence population and development. New York: UNFPA, 2013. Recuperado em 02 de julho de 2015, de http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/ADOLESCENT%20PREGNANCY_UNFPA.pdf

VAISBERG, T. M. J. A. Desenhos com tema. In: TRINCA, W. (org.) *Formas de investigação clínica em psicologia: o procedimento de desenhos-estórias e desenhos de famílias com estórias*. São Paulo: Vetor, 1997.